

PÁG. 5

**Projeto do
CDTS/Fiocruz recebe
financiamento do
Wellcome Trust**



PÁG. 6

**Parceria vai construir
redes de colaboração
em transferência de
tecnologia**



PÁG. 15

**Entrevista:
A Casa de Oswaldo
Cruz e a formação
internacional em saúde**

Fiocruz promove seminário sobre enfrentamento à epidemia de

EBOLA

Evento discutiu
modelos de combate à
enfermidade e culminou
em um plano estratégico
para o enfrentamento de
doenças emergentes

PÁG. 2

FOTO PETER ILICIEV/CCS



RIO DE JANEIRO

Seminário Unasur sobre o enfrentamento à epidemia de

Unasur Seminar: Facing the

EBOLA

Epidemics

Seminario Unasur sobre el enfrentamiento a la epidemia de



■ O representante da Opas/OMS no Brasil, Enrique Vazquez, o diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Claudio Maierovitch, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a representante do Conselho de Saúde da Unasul, Beatrix Jubithana, o diretor do INI/Fiocruz, Alejandro Hasslocher, e o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss (Foto: Peter Illiciev/CCS)

Ana Carolina Landi – INI, Danielle Monteiro – CCS e Priscila Sarmiento – INI

A Rede de Institutos Nacionais de Saúde (Rins) e o Grupo Técnico de Vigilância e Resposta da União de Nações Sul-Americanas (GTVR-Unasul), em parceria com o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), promoveu, entre os dias 25 e 27 de novembro, o seminário Unasul sobre o Enfrentamento da Epidemia de Ebola. O evento, que reuniu profissionais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Saúde (INS) de países da Unasul, teve como objetivo a troca de experiências para o fortalecimento das capacidades nacionais para o enfrentamento da doença na América do Sul, por meio da identificação de decisões estratégicas para a vigilância, diagnóstico de laboratório, atenção clínica e comunicação.

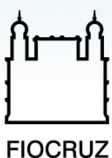
O evento culminou em uma declaração da Unasul para o enfrentamento do ebola e outras enfermidades emergentes. O relatório propõe diversas ações e reitera o compromisso dos países em fortalecer suas capacidades básicas para a implantação do Regulamento Sanitário Internacional, documento que estabelece procedimentos para a proteção contra a disseminação internacional de doenças, aprovado pela Organização Mundial da Saúde, em 2005. Entre as ações propostas, está o desenvolvimento de um plano estratégico para o desenvolvimento das capacidades nacionais e regionais, que tenha como eixos a vi-

gilância epidemiológica, o diagnóstico laboratorial, o tratamento clínico e a comunicação, para a prevenção de doenças emergentes. O documento também defende a cooperação e a solidariedade aos países da África ocidental e o incentivo a estruturas de biossegurança para hospitais e laboratórios de referência para o enfrentamento da introdução de enfermidades de risco sanitário.

Antecedentes e objetivos do seminário

Presente à abertura do evento, o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, reforçou a importância da discussão sobre o ebola, a fim de se evitar o ingresso de casos na América do Sul. Ele lembrou que o seminário é fruto de uma conferência que discutiu o enfrentamento à doença, realizada em outubro, em Cuba, da qual participaram 280 especialistas e dirigentes de 34 países. “É importante essa discussão para contarmos com as capacidades nacionais para a detecção e notificação de possíveis casos, o diagnóstico laboratorial e a atenção clínica, assim como para uma comunicação apropriada para a prevenção da transmissão do ebola”, disse. Já foram registradas 5.500 mortes este ano em decorrência da doença, todas concentradas em países do oeste da África.

O presidente da Fiocruz, Paulo



Gadelha, destacou que o enfrentamento e a forma de lidar com ameaças geram uma série de efeitos que vão além do processo mais pontual da tentativa de combate à doença. “Nesta reunião, não vamos apenas encontrar e discutir determinantes sociais e biológicos deste quadro de saúde, mas também buscar formas permanentes e solidárias de trabalhar em conjunto nacional e internacionalmente”, disse. O diretor do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), Alejandro Hasslocher, ressaltou que a unidade, que há cem anos desenvolve estudos voltados a doenças tropicais, tem desenvolvido um trabalho intenso de organização para atendimento a pacientes com suspeita de ebola. “Há dois meses, tivemos a oportunidade de colocar em prática o treinamento que vínhamos fazendo e confirmar que nossos procedimentos funcionam muito bem”, afirmou. Já o diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Claudio Maierovitch, disse que esse período tem sido rico para a identificação de oportunidades de construção e aperfeiçoamento no combate à doença. “Nossa preocupação não é somente encontrar formas de proteger nossa população, mas também identificar ações conjuntas para superarmos desafios e pensarmos em melhores formas de apoio ao continente africano”, afirmou.

Segundo o representante da Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/Oms) no Brasil, Enrique Vazquez, apesar de a possibilidade de receber casos de ebola nos países da América ser baixa, é preciso trabalhar em conjunto para desenvolver um sistema de vigi-

lância sensível e de qualidade. “Toda crise pode fazer surgir boas oportunidades. Essa pode gerar a possibilidade de atualização de nossas ferramentas clínicas e laboratoriais”, afirmou. A representante do Conselho de Saúde da Unasul, Beatrix Jubithana, reforçou que o Suriname, país que preside o Conselho, tem focado na cooperação para o controle do ebola, trabalhando em parcerias para o intercâmbio de informação. “Essa reunião será muito exitosa e vai ajudar os países a se preparar de forma colaborativa para o enfrentamento da doença”, concluiu. Ainda no mesmo dia, foi apresentado o Plano de Contingência do Ministério da Saúde aplicado durante o caso suspeito de ebola, ocorrido em outubro, no Brasil.

Contextualização da epidemia

A primeira sessão plenária do evento começou com a palestra do coordenador da Rins/Unasul, Felix Rosenberg, que na ocasião explicou sobre a origem da enfermidade e da atual epidemia. O primeiro diagnóstico do vírus ebola foi feito em 1976, na República Democrática do Congo. O vírus foi descoberto em 1967, em Marburg, na Alemanha. Porém, segundo Rosenberg, o ebola existe muito antes da sua manifestação. “Os primeiros casos ocorreram com caçadores, trabalhadores rurais e mineradores que se alimentavam de chipanzés mortos contaminados pelo vírus na África. A princípio, achava-se que era malária e tratado como tal”, contou. O ciclo de contaminação envolve não apenas a ingestão de carne de macacos ou morcegos,

mas também de restos de frutas encontradas nas fezes, que podem ser ingeridas por outros animais. O homem é considerado o reservatório final.

Rosenberg explicou que as transmissões secundárias ocorriam devido à falta de segurança e equipamento no tratamento com o paciente contaminado. “Médicos e enfermeiros não usavam equipamentos de proteção individual e, nos funerários, familiares tinham contato com o corpo”, disse. Uma das grandes preocupações relativas à transmissão da doença, segundo Felix, é a imigração ilegal e o trabalho em hidrelétricas, que atrai trabalhadores de outros lugares, que podem estar contaminados.

Plano de Contingência Nacional

“É uma crise humanitária, mais do que de saúde”, disse a representante da Organização Pan-Americana de Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/Oms), Pilar Ramón, ao abrir sua exposição sobre o Plano de Contingência Continental da Oms. O documento apresenta um *checklist* de ações para a região das Américas no controle de transmissão do ebola. Segundo a representante, o risco de epidemia internacional é baixo, mas existe. “Casos importados da doença são nossa maior preocupação atualmente”, disse.

De acordo com Pilar, a fórmula “detectar, isolar e busca de contatos” é a principal recomendação, além do fortalecimento do controle nas fronteiras. Visitas técnicas, reuniões virtuais e

FOTOS: PETER LICIEV/CCS





■ Da esquerda para a direita, no sentido horário: o representante do Ministério da Saúde, Claudio Maierovitch, o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, a representante do Conselho de Saúde da Unasul, Beatrix Jubithana, o diretor do INI/Fiocruz, Alejandro Hasslocher, e o coordenador da Rins/Unasul, Felix Rosenberg



a criação de um Grupo de Trabalho e de um fundo emergencial foram algumas das ações destacadas no plano. Outra recomendação, segundo ela, é reforçar alianças e planos de preparação já existentes, “não reinventar a roda”. “É possível adaptá-las à realidade das Américas e a necessidades específicas”, concluiu. Acesse o documento (em espanhol) [aqui](#).

A representante da Opas/OMS ainda falou sobre as resoluções da Reunião Técnica de Havana, realizada em outubro. Ela ressaltou pontos chave da reunião, entre eles, o fortalecimento das fronteiras e a necessidade de informações mais completas sobre a tripulação e seu destino. Para ela, é preciso garantir que será cumprido o protocolo estabelecido pela Opas/OMS sobre os diagnósticos virológicos comprovados em laboratórios com nível de segurança biológico três. “Definir e estabilizar os critérios para a utilização dos equipamentos de proteção individual de acordo com as recomendações da OMS e Opas é primordial”, disse Pilar, que também defendeu a elaboração de propostas

de capacitação para o enfrentamento da doença.

Ela alertou que é preciso fortalecer as questões da comunicação com relação ao ebola nos países, com a troca de práticas e experiências para o desenvolvimento da comunicação efetiva e a orientação à população com cuidados na saúde. Pilar ainda ressaltou que é de suma importância garantir o cumprimento dos requerimentos de biossegurança estabelecidos nos documentos emitidos pela OMS e Opas para a execução dos componentes do Plano de Ação Nacional.

Reforço das capacitações regionais

A sexta sessão plenária, que ocorreu no último dia do seminário, teve como tema *Os reforços das capacitações regionais: plano estratégico de capacitação para enfrentar a epidemia de ebola no âmbito na-*

cional. A sessão foi debatida entre os participantes e o coordenador da Rins, Felix Rosenberg, e o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss. O ponto focal foi a elaboração de um curso de capacitação para os profissionais de saúde para o enfrentamento da epidemia de ebola. Os participantes comentaram sobre as estruturas dos laboratórios da Fiocruz, como qualidade e organização. Buss explicou sobre os Institutos Nacionais de Saúde e suas responsabilidades. “Atualmente o ebola tem sido o foco dos institutos e, por isso, acredito na importância de agregarmos outras instituições para a questão da capacitação para um fortalecimento. A capacitação é uma missão direta das instituições com a colaboração da OMS”, afirmou.

Logo em seguida, foi discutida a elaboração do curso de capacitação que será realizado em maio, no Palácio de Itaboraí, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, com duração de quatro dias. O curso será dividido em presencial e a distância, e terá como tema a biossegurança e o transporte de amostras.

Projeto de combate à doença negligenciada recebe financiamento do Wellcome Trust

A iniciativa, que busca novos tratamentos para meningite que afeta pacientes imunodeprimidos, foi aprovada para receber recursos de 100 mil libras da agência de financiamento britânica

Danielle Monteiro - CCS

O Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz) obteve recentemente uma conquista para o trabalho que realiza em inovação no campo de doenças negligenciadas: o projeto *Uso de inibidores de secreção como novos medicamentos antifúngicos*, desenvolvido pela unidade em parceria com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz), foi aprovado para receber recursos do programa *Pathfinder Award*, da agência britânica de financiamento Wellcome Trust. O grupo é o primeiro do país a receber apoio do programa, que acaba de conceder o valor de 100 mil libras para a iniciativa.

O projeto tem como objetivo identificar novos medicamentos capazes de controlar a criptococose, uma micose provocada pelo *Cryptococcus*, fungo que causa pneumonia e meningite em pessoas com problemas imunológicos, como pacientes com Aids. Segundo o coordenador da iniciativa, Marcio Rodrigues, a criptococose é uma das micoses que mais afeta indivíduos com Aids no Brasil. “Os pacientes que adquirem essa meningite estão sujeitos a um risco de morte muito alto. Mais de 500 mil pessoas morrem por ano em função dessa doença no mundo, sendo que o maior número de óbitos é observado no continente africano”, destaca.

Rodrigues conta que o atual tratamento contra a doença é pouco eficiente e causa efeitos colaterais expressivos. Daí a necessidade de busca por métodos alternativos de combate à enfermidade. “Como se trata de uma doença negligenciada, nossa abordagem inicial é investigar se drogas já aprovadas para o tratamento de outras enfermidades têm atividade contra o *Cryptococcus*. Caso isso ocorra, etapas complexas e de alto custo do processo de desenvolvimento de novos medicamentos seriam evitadas”, conta Rodrigues.

A ideia é identificar fármacos ca-

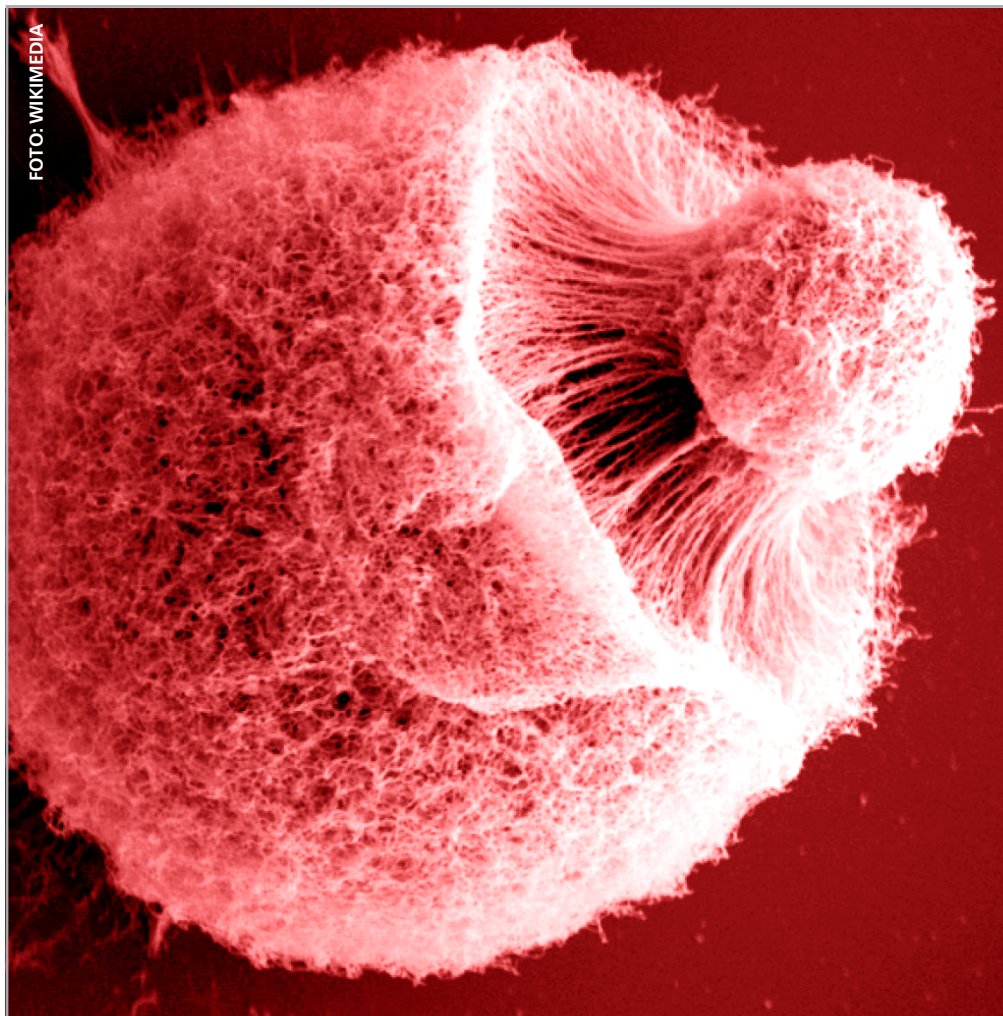


FOTO: WIKIMEDIA

■ A criptococose é uma das micoses que mais afeta indivíduos com Aids no Brasil e leva à morte mais de 500 mil pessoas por ano no mundo

pazes de impedir que o *Cryptococcus* produza substâncias que prejudiquem a saúde humana. O fungo produz grande quantidade de biomoléculas compostas de várias unidades de açúcares, chamadas de polissacarídeos. Esses carboidratos são transferidos para o tecido do hospedeiro e, consequentemente, provocam danos. Em 2007, a equipe liderada por Rodrigues descobriu pela primeira vez na literatura o mecanismo pelo qual essas biomoléculas são exportadas. “Demonstramos que o fungo produz estruturas chamadas de vesículas, que são carregadas da exportação desses polissacarídeos. Com base na descrição desse mecanismo, procuramos por dro-

gas capazes de controlar esse processo”, explica o pesquisador.

A equipe do CDTS já testou em laboratório centenas de fármacos de efeitos biológicos diversos e, até o momento, identificou cerca de 20 compostos que poderão ser usados em testes em modelo animal. “Se apresentarem o efeito inibidor sobre a exportação de polissacarídeos, teremos nas mãos compostos que já têm seu uso e efeitos sobre humanos bem conhecidos. A certeza de que a droga causa danos para o agente infeccioso, mas não para as células humanas, é essencial no tratamento de uma doença infecciosa”, ressalta Rodrigues.

Cooperação vai construir redes de transferência de tecnologia

Acordo firmado com a Universidade Hochschule Furtwangen, da Alemanha, traz à Fiocruz profissional que vai gerar redes de comunicação com instituições e empresas alemãs



■ O responsável pelo TTO da universidade Hochschule Furtwangen, Luigi de Gaudenzi, com parte da equipe da Gestec/VPPIIS (Foto Karla Montenegro/Gestec)

Danielle Monteiro - CCS

A vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz assinou, em 7 de outubro, acordo de cooperação internacional com a Universidade Hochschule Furtwangen, da Alemanha, para receber um profissional para intercâmbio no campo de transferência de tecnologia. A iniciativa, promovida pela Coordenação de Gestão Tecnológica da Fiocruz (Gestec/VPPIIS), integra o programa Entente TTO Exchange (Intercâmbio TTO Entente), que concede a profissionais que atuam em Escritórios de Transferência de Tecnologia (TTOs, na sigla em inglês) a oportunidade de trabalhar por período determinado em outras organizações envolvidas na área.

A Fiocruz participa do Entente TTO Exchange desde março desse ano. É a primeira vez em que a instituição recebe um profissional do programa. Responsável pelo TTO da universidade alemã, Luigi de Gaudenzi chegou à Fiocruz em novembro, está lotado na Gestec e permanecerá até dezembro na Fundação. Ele está envolvido em um projeto, financiado pelo Ministério da

Economia e Energia da Alemanha, que visa a busca por novas estratégias de estabelecimento de processos de transferência de tecnologia. Sua principal tarefa na Fiocruz será gerar redes de comunicação com instituições e empresas alemãs com vistas ao desenvolvimento de cooperações em transferência de tecnologia. “A investigação de novos modelos que possam ser usados para melhores práticas nesta área é uma tarefa muito interessante. Neste sentido, o intercâmbio com a Fiocruz se encaixa perfeitamente”, diz.

O primeiro passo, segundo Gaudenzi, será conhecer os projetos da Fundação para, em seguida, identificar as possibilidades de parcerias. Para isso, ele tem se encontrado com gestores e visitado as diversas unidades da instituição. Gaudenzi contou que o encontro que recentemente teve com o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Jorge Bermudez, foi uma oportunidade única de troca de pontos de vista não somente relacionados aos processos de transferência de tecnologia em si, mas também a sua incorporação aos sistemas de saúde dos dois países. “A visita que fiz ao IFF (Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Cri-

ança e do Adolescente Fernandes Figueira) e ao Centro de Pesquisas Rene Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas), por exemplo, já mostraram os primeiros resultados tangíveis no que diz respeito às oportunidades de cooperação com nossa universidade. A lista de possíveis parcerias será longa e, provavelmente, por conta disso, teremos dificuldade em selecionar os projetos mais importantes e sustentáveis”, afirmou.

Segundo a coordenadora de Gestão Tecnológica da Fiocruz, Maria Celeste Emerick, iniciativas como essas podem ajudar a superar dificuldades de interação entre instituições científicas e empresas, atualmente um dos principais desafios no campo da transferência de tecnologia no Brasil. “Com apenas uma semana na Fiocruz, Luigi olhou para o Portfolio de Inovação da instituição e já promoveu o contato com quatro empresas alemãs, potenciais parceiras para tecnologias desenvolvidas aqui. O dinamismo demonstrado e a forma de enxergar as oportunidades de parceria já estão trazendo um excelente aprendizado para a equipe do Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação”, afirma a coordenadora.



Com um setor privado de saúde predominante, o sistema de saúde indiano carece de regulação do Estado e de financiamento em recursos humanos

Inovação para redução das desigualdades em saúde na Índia é tema de palestra

Durante o encontro, o professor da Universidade de Nova Delhi, Venkat Raman, apontou os problemas dos setores público e privado de saúde da Índia e defendeu as parcerias público-privadas como possíveis soluções

Danielle Monteiro - CCS

O Centro de Estudos Estratégicos (CEE/Fiocruz), em parceria com o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), promoveu, em 14 de novembro, a conferência *Brics: Inovação para redução de desigualdades em saúde, o caso da Índia*, ministrada pelo professor da Universidade de Nova Delhi, Venkat Raman.

Raman deu início à palestra apresentando o atual panorama social e econômico do país. A Índia ocupa a 11ª posição entre as maiores economias do mundo. Possui mais de 1.2 bilhão de habitantes e tem 14 línguas oficiais, além de diversos dialetos. Um dos principais problemas enfrentados pelo país na área da saúde, segundo Raman, está relacionado ao setor privado, que cobre a maior parte da população. Formado por um grupo diversificado - que inclui profissionais qualificados e não qualificados, pequenas instituições e

grandes hospitais, e ainda diversas especialidades, com atendimento a diferentes grupos econômicos - o setor tem crescido nos últimos anos de forma rápida, desorganizada e com carência de regulação pelo Estado. "O governo não quantifica o número de profissionais, o que eles fazem, que tipo de medicamento prescrevem, entre outros fatores importantes. Ou seja, o setor faz o que quer", alertou.

Outro agravante da situação, segundo Raman, são os altos preços cobrados pelo setor privado, o que traz gastos não somente para o país, mas também para a população, cuja parcela significativa tem renda diária de apenas 1,6 dólares. "O paciente pode vir a pagar 20 vezes mais por uma cirurgia no setor privado do que no público", disse.

Raman explicou que o crescimento do setor privado se dá em decorrência da falta de infraestrutura e de financiamento em recursos humanos no setor público de saúde. "Quando os

pacientes vão ao hospital público e se dão conta de que não há médicos, eles são obrigados a recorrer ao setor privado", disse. "Se mantivermos os médicos no sistema público, de forma que não partam para o privado, conseguiremos uma boa solução para a situação", complementou.

Como solução para os problemas enfrentados pelos dois setores, Raman propõe o desenvolvimento de parcerias público-privadas (PPPs). Segundo o professor, elas poderiam melhorar a qualidade, a eficiência e o investimento nos serviços de saúde, fortalecer a capacidade de entrega de serviços pelo sistema público, promover a equidade e o acesso à saúde e ainda abrir portas para a regulação tão necessária ao setor privado. "É preciso, no entanto, que os contratos das PPPs sejam robustos, detalhados e que tenham como foco principal os benefícios que possam trazer aos pacientes e como eles podem pagar menos pelos serviços", defendeu.

Parceria vai construir sistema de informações sobre malária

Ferramenta vai reunir dados sobre os principais fatores que influenciam na transmissão da doença na fronteira Amapá-Guiana Francesa



FOTO: WIKIMEDIA

■ O município do Oiapoque, no Amapá, soma cerca de 4 mil casos de malária por ano, configurando uma das zonas de maior transmissão da doença nas Américas

Danielle Monteiro – CCS

A Fiocruz e o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), da França, vão unir esforços para a construção de um sítio sentinela para a caracterização e o monitoramento do impacto dos processos ambientais, climáticos e sócio-demográficos sobre a malária na fronteira Guiana Francesa–Amapá. O sítio sentinela funcionará como um amplo sistema de informações que vai reunir dados sobre espécies de vetores presentes, o nível da água dos rios, desmatamento, urbanização, migrações, mudanças no uso do solo, entre outros fatores que influenciam na transmissão da malária na região. As informações serão obtidas por meio de pesquisas de campo e méto-

dos de geoprocessamento e de sensoriamento remoto.

Inicialmente os dados obtidos serão incorporados a um Portal Web, que será alimentado em tempo real e, posteriormente, transformado em um sistema de informações mais complexo. A previsão é de que a ferramenta esteja pronta no início de 2015. A ideia é incentivar a realização de pesquisas na região e auxiliar pesquisadores e secretarias municipais e estaduais no combate à doença. “Observamos que, após um verão quente e chuvoso, com alto nível de água dos rios, chega um inverno com alto índice de malária. A partir do sítio sentinela, podemos, por exemplo, criar um sistema de alerta, usando alguns modelos matemáticos, para atentar para eventuais problemas

que possam acontecer na região”, explica o coordenador do projeto no Brasil, Cristovam Barcellos, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). Barcellos destaca que o sítio sentinela vai atuar como um reforço ao sistema de vigilância sanitária em malária na área, com o uso de novas tecnologias de informação.

A assessora do Cris para cooperação internacional com a França, Cristiane Quental, destacou que a relação do IRD com a Fiocruz vem de muitos anos e que é papel do Cris fazer a intermediação entre os pesquisadores das duas instituições. “O sistema de informações sobre a malária é só um dos projetos comuns desenvolvidos. Estamos planejando o aprofundamento dessa parceria”, afirmou.

Projeto vai decifrar mistérios do genoma no Brasil

A iniciativa vai processar sequências de proteína das mais diversas formas de vida em busca da produção de novos medicamentos.

Patrícia Ribeiro - IBM

Entender as semelhanças genéticas de diferentes formas de vida pode permitir aos cientistas produzir compostos para novos medicamentos, materiais ecológicos, plantações mais resistentes, além de ar, água e energia mais limpos. Diante deste contexto, comparar os genes de uma variedade de formas de vida é o objetivo do Desvendando Mistérios de Genomas, um novo projeto hospedado no World Community Grid da IBM.

Administrado pela Fiocruz e pela University of New South Wales, da Austrália, a iniciativa fará cerca de 20 quadrilhões de comparações de 200 milhões de genes subjacentes a uma grande diversidade de organismos. Esse esforço normalmente exigiria que um PC dispendesse 40 mil anos para a realização de cálculos contínuos, mas o poder computacional do World Community Grid reduzirá a tarefa para meses de trabalho.

Criado e gerenciado pela IBM há quase uma década, o World Community Grid fornece a capacidade de processamento ocioso dos computadores e dispositivos móveis de voluntários do mundo todo, durante o período em que os aparelhos não estão sendo utilizados. Esse poder computacional criou um dos mais rápidos computadores virtuais do planeta. O software recebe, completa e retorna pequenas tarefas para os cientistas, acelerando o trabalho em centenas de anos e proporcionando uma

capacidade quase ilimitada para trabalhar grande quantidade de dados, sem qualquer custo. "Somente neste ano, tivemos no Brasil mais 25 adesões de empresas e organizações que se juntaram ao programa para doar a capacidade de processamento de seus dispositivos quando estão ociosos", conta Alcely Barroso, diretora de Cidadania Corporativa da IBM Brasil.

O projeto processará sequências de proteína das mais diversas formas de vida, em especial microrganismos, devido à sua onipresença e importância. Eles controlam uma enorme variedade de processos naturais envolvidos com a saúde humana e a produção de alimentos na agricultura e aquicultura. Além disso, têm sido usados para limpar a água nas estações de tratamento de esgoto e até mesmo ajudar a conter vazamentos de petróleo. Em plantas tropicais exóticas, eles são promessas de fontes eficientes de combustíveis sustentáveis.

De acordo com o coordenador do projeto na Fiocruz, o pesquisador Wim Degraeve, a Fundação reunirá dados de referência das proteínas da

biodiversidade que foram formatadas para o projeto. E também vai contribuir com dados de metagenômica. "As páginas da internet ficarão visíveis e acessíveis na instituição. E disponibilizaremos um banco de dados com todas as informações", lembra. Os pesquisadores podem apresentar propostas de projetos de pesquisa à IBM para receberem esse recurso sem custo e a companhia convida o público a doar seu poder de computação ocioso para fazer parte desses esforços no [worldcommunitygrid](http://worldcommunitygrid.com).



Os integrantes do EU-LAC Health na 6ª Oficina de Saúde realizada na Espanha (Foto Instituto de Saúde Carlos III)

Oficina de Saúde do EU-LAC Health

Danielle Monteiro - CCS

Nos dias 22 e 23 de outubro, foi realizada em Madri, Espanha, a 6ª Oficina de Saúde do EU-LAC Health, projeto da União Europeia (UE), América Latina e Caribe. O programa, financiado pela UE, propõe a definição detalhada de um roteiro (*roadmap*) com ações de apoio a cooperações em pesquisa em saúde entre os países daquelas regiões. O evento teve o objetivo de discutir com *stakeholders* da União Europeia e da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) o atual rascunho do *roadmap* para o Programa de Iniciativa Conjunta

ta UE-Celac para a Pesquisa e Inovação em Saúde (EU-CELAC JIHRI, na sigla em inglês).

Durante a oficina, os participantes acordaram que o EU-CELAC JIHRI deve ter uma abordagem mais ampla, incluindo, entre suas iniciativas, a cobertura e promoção de ações que se estendam ao campo de pesquisas, como a realização de workshops voltados, por exemplo, a *capacity building*. Na ocasião, a coordenadora do Cris para cooperação internacional com a França, Cristiane Quental, apresentou a consulta realizada pelo Cris junto aos financiadores e formuladores de políticas de pesquisa em saúde

em relação às propostas que constam no rascunho do *roadmap* do EU-LAC Health. Segundo ela, os entrevistados foram positivos com relação às sugestões apresentadas no roteiro. A próxima reunião do EU-LAC Health será realizada em junho de 2015, na Bélgica.

O principal objetivo do EU-LAC Health é proporcionar aos formuladores de políticas e entidades financiadoras de pesquisa e desenvolvimento novos *insights* sobre a melhor forma de coordenar e financiar a pesquisa cooperativa em saúde entre a União Europeia, a América Latina e o Caribe. Leia a íntegra da matéria sobre o evento no [site](#) do EU LAC Health.



O campus da Universidade de York, no Reino Unido

Seminário Fiocruz – Universidade de York

Danielle Monteiro - CCS

A Fiocruz e a Universidade de York, do Reino Unido, devem realizar, entre 23 e 27 de março de 2015, um seminário para discutir um plano de trabalho conjunto nas áreas de doenças infecciosas e neurociências. A ideia foi discutida em reunião realizada entre o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, o assessor de Relações Internacionais de York, Karl Ward, e o coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira, no dia 24

de outubro. O seminário é fruto de um termo de cooperação, com vigência de cinco anos, assinado em 2012 entre as duas instituições.

Segundo Ferreira, as perspectivas são positivas em relação às futuras cooperações entre a Fiocruz e York. "Para o desenvolvimento desse plano de trabalho, tentaremos incluir o Ciência Sem Fronteiras e o programa *Newton International Fellowships*, que seleciona candidatos não britânicos interessados em fazer pesquisa no Reino Unido", adiantou.



Novo Plano de Trabalho da Rede Pan-Amazônica

Os integrantes da Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde se reuniram, em 7 de novembro, na sede do Cris, para definir estratégias e iniciar a elaboração do Plano de Trabalho para 2015. Entre as ações que vão integrar o novo plano, estão dois cursos de capacitação em controle de vetores na região: um dirigido a laboratoristas, biólogos, bioquímicos; e outro direcionado a agentes de saúde comunitária. As iniciativas são desdobramento da experiência bem sucedida relativa ao curso de malária, promovido esse ano pelo Grupo de

Trabalho de Doenças Negligenciadas, da Rede. Na reunião, foram ainda debatidos e reiterados os objetivos e linhas gerais do acordo de cooperação assinado em outubro entre a Fiocruz e a OTCA.

A Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde foi criada para incentivar e contribuir para a implementação de políticas de integração regional, voltadas para o desenvolvimento e a utilização de pesquisas científicas, tecnológicas e produtos e processos inovadores que visem à equidade em saúde e à geração de com-

petências técnicas. Além da Fiocruz, por meio do Cris e da vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, integram a Rede a Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde do Ministério da Saúde (Aisa), a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/Oms), a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a Associação de Universidades Amazônicas (Unamaz), o Organismo Andino de Saúde (ORAS), os ministérios da Saúde dos oito países amazônicos e instituições de pesquisa em saúde da região.

Curso internacional de Modelos para Avaliação em Saúde

Danielle Monteiro - CCS

Teve início, no dia 17 de novembro, o curso internacional de Modelos Analíticos de Decisão para Avaliação Econômica em Saúde, promovido pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), em parceria com a vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fundação e a Universidade de York, do Reino Unido. A iniciativa, que ocorreu até 19 de novembro, tem como objetivo aprimorar a capacidade de elaboração de modelos consistentes para a avaliação econômica em saúde.

O curso foi direcionado a 30 profissionais brasileiros que atuam no campo da economia da saúde com conhecimento básico em metodologias de modelagem. É a primeira vez em que sua versão completa ocorre na Améri-

ca do Sul. Por meio de experiências práticas e teóricas, é ensinado aos participantes o processo de construção de modelos de avaliação. A iniciativa é fruto de convênio assinado entre a Fiocruz e a Universidade de York em 2012. A parceria, firmada para os próximos cinco anos, tem como objetivo promover atividades de investigação conjunta, conferências, seminários, intercâmbio de professores e alunos, cursos, assim como tradução e disseminação de publicações acadêmicas sobre saúde e cuidados de saúde.

Determinantes sociais e equidade em pauta

O Cris, como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul, tem entre suas atribuições o seguimento da implantação das políticas voltadas à determinação social

da saúde no Brasil e na América do Sul. Foi essa nova atuação do Centro que motivou a visita à Fiocruz do coordenador de Determinantes Sociais da Saúde do Departamento de Saúde Pública da OMS, Eugenio Villar Montesinos. Ele esteve na instituição, nos dias 20 e 21 de outubro, para conhecer o trabalho da Fundação na área, através do Centro de Estudos em Política e Informação em Determinantes Sociais da Saúde (CEPI-DSS/Fiocruz), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Durante a reunião, foram discutidos pontos importantes para a agenda do Centro Colaborador para o ano de 2015 e do apoio da OMS a estas atividades.

Montesinos também veio conhecer a iniciativa do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), junto à Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da União das Nações Sul-Americanas (Rinsp/Unasul), de protagonizar uma formação em determinantes da saúde e equidade junto aos Institutos Nacionais de Saúde e ministérios da Saúde da América do Sul.

Cooperação à vista com Associação Chinesa de Ciência e Tecnologia

Glauber Gonçalves - COC

O Museu da Vida recebeu, em 24 de outubro, uma comitiva da *China Association for Science and Technology (Cast)*. O grupo veio conhecer as atividades e pesquisas empreendidas pelo museu na área da divulgação científica e também apresentou os projetos que desenvolve no país asiático. A comitiva, liderada pelo diretor geral do Departamento de Popularização da Ciência da entidade, Yang Wenzhi, e pelo secretário executivo, Xu Yanhao, foi recebida pelo chefe do Museu da Vida, Diego Bevilaqua, e pela pesquisadora Luisa Massarani.

No encontro, Diego Bevilaqua e Luisa Massarani apresentaram aos visitantes o trabalho desenvolvido pela Fiocruz e pelo Museu da Vida. "É a maior instituição desse perfil que já conhecemos", afirmou Wenzhi, referindo-se à Fiocruz e sua atuação no campo da saúde. O grupo se comprometeu em estabelecer uma interlocução entre a equipe do Museu da Vida e o órgão do governo chinês que promove ações na área da saúde. Também participaram do encontro, pela Fiocruz, a assistente técnica de cooperação da COC, Fabiane Gaspar, e Lúcia Marques, do Cris.

Destaque para internacionalização da ciência

A internacionalização da ciência foi tema do editorial dos Cadernos de Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). A publicação, que tem ampliado sua política de internacionalização, aceita artigos em três idiomas. Em 2013, publicou 33 artigos de autores latino-americanos e, em 2014, até o fascículo 6 (junho), 44 artigos. Nos últimos 12 meses, recebeu 97 submissões de dez diferentes países latino-americanos, entre os quais 37 estão em avaliação ou já aprovados. Leia mais [aqui](#).

Fonte: Informe Ensp



O campus da Johns Hopkins University, em Baltimore, Estados Unidos

Parceria com Johns Hopkins University

Considerada a melhor Escola de Saúde Pública do mundo, a *Bloomberg School of Public Health*, da *Johns Hopkins University*, em Baltimore, EUA, recebeu em visita oficial o vice-diretor da Escola de Governo da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Frederico Peres. À convite da universidade americana, Peres se reuniu com chefes de diversos departamentos da *Bloomberg School of Public Health* e também com o vice-diretor da Escola, Stephen J. Gange. Na ocasião foram discutidas áreas de interesse comum de cooperação entre as Escolas, em especial a colaboração em pesquisas, na qual as duas possuem um longo histórico de parceria; e o intercâmbio docente e discente que inclui a vinda de pesquisadores para desenvolver trabalhos junto aos grupos de pesquisa da Ensp e a ida de alunos de doutorado dos programas de pós-graduação da Escola para realização de doutorado sanduíche. Foi mencionada ainda a oferta conjunta de cursos de curta duração, enfatizando aqueles oferecidos pela *Bloomberg School of Public Health* durante o verão americano, além da realização de seminários.

Fonte: Ensp/Fiocruz

Pesquisador da Fiocruz é eleito membro da TWAS

Letícia Peixoto – Fiocruz Minas

O ex-diretor e pesquisador do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas), Rodrigo Corrêa-Oliveira, é um dos cinco brasileiros eleitos para integrar a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês).

Os 46 novos integrantes foram

anunciados durante a 25ª Assembleia Geral da TWAS, realizada em Mascate, capital do Sultanato de Omã, de 26 a 29 de outubro. Eles serão empossados durante a 26ª Assembleia Geral, em 2015. Os integrantes da TWAS têm a responsabilidade de atuar fortemente no desenvolvimento da ciência em países em desenvolvimento e promover a cooperação científica, fazendo, assim, cumprir a missão da instituição.

Corrêa tem atuado no desenvolvimento de uma abordagem integrada em estudos sobre doenças humanas infecciosas e identificado os principais mecanismos imunológicos envolvidos em patologias graves e em respostas dos indivíduos com infecções por *Schistosoma mansoni* e *Trypanosoma cruzi* (doença de Chagas). Também trabalhou para o desenvolvimento de vacinas contra a ancilostomíase humana e leishmaniose visceral canina. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências.



Desafios dos sistemas universais de saúde no século XXI

Em 12 de novembro, o professor emérito da Universidade de Yale e defensor dos sistemas universais de saúde, Theodore Marmor, apresentou na sede do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), no Rio de Janeiro, a conferência Os desafios dos sistemas universais de saúde no século XXI. Através das experiências do Canadá e de países da Europa Ocidental como Alemanha, Inglaterra e Holanda, o conferencista abordou os desafios inerentes às reformas, ao financiamento público e à regulação do mercado privado de saúde.

Referência internacional nos estudos de políticas de saúde, Marmor lecionou durante 30 anos na Yale, tem mais de 200 artigos e 13 livros publicados. Em suas exposições, posiciona-se de forma crítica ao sistema de saúde norte-americano, fundamentado no seguro privado de saúde.

Leia a íntegra da matéria no [site](#) do Isags.



NETHIS

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIOÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE

Financiamento para ciclo de debates sobre cooperação em saúde

O Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis/Fiocruz) foi contemplado com R\$ 20 mil pelo edital de Apoio a Eventos Científicos em Saúde 2015, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. A verba será utilizada para a realização do VI Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública – Evolução Conceitual e Práticas da Cooperação em Saúde, no primeiro semestre de 2015.

Com o recurso, três sessões do Ciclo de Debates serão realizadas em diferentes espaços. A previsão é compartilhar com outras instituições, inclusive com dois eventos fora de Brasília: com a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e com o Cris/Fiocruz, no Rio de Janeiro; e com o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP).

Fonte: Nethis/Fiocruz

Encontro de Rede de Neurociências

Realizado pela primeira vez no Brasil, o encontro Neuro Sur reuniu pesquisadores e diretores de sete instituições do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile para discutir possibilidades de colaborações na área de neurociência. O encerramento do evento ocorreu na Fiocruz, em 7 de novembro. Entre as propostas que devem ser implementadas para aproximar os países estão a realização de, pelo menos, um encontro científico em 2015 e ações visando a estimular o intercâmbio de estudantes e pesquisadores.

Fonte: IOC/Fiocruz

Ações para acesso universal à saúde

Representantes dos ministérios da Saúde dos países das Américas definiram uma série de ações para avançar na garantia do acesso e da cobertura universal à saúde. A estratégia foi aprovada no 53º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), realizado em outubro, em Washington, nos Estados Unidos. As medidas abrangem temas como: prioridade para grupos em situação vulnerável, melhoria da atenção primária e da organização e gestão e eficiência dos serviços de saúde.

Os gestores de saúde dos países das Américas aprovaram também o Plano de Ação para o Acesso Universal ao Sangue Seguro 2014-2019, com o objetivo de garantir o acesso universal às transfusões de sangue e hemocomponentes seguros. O objetivo é que os países utilizem o documento como referência na elaboração de seus planos e estratégias nacionais, adaptando-o às suas necessidades.

Fonte: Ministério da Saúde

A saúde na agenda da política externa

Por que os governos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva consideraram importante formalizar o tratamento do tema da saúde na agenda da política externa brasileira? Essa questão conduziu a pesquisa da aluna de mestrado profissional em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Tayná Barboza. De acordo com os dados do estudo, o país, nesse espaço, apresentou sua experiência no tratamento do HIV/Aids, contribuiu para a regulação internacional do tabaco, defendeu o acesso a medicamentos, apoiou melhorias nos sistemas de saúde dos países em desenvolvimento e confirmou os esforços referentes aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, aumentando sua influência no cenário internacional. Leia mais no [site](#) da Ensp.



FOTO: WIKIMEDIA

Homenagem à ex-ministra da Saúde de El Salvador

Em solenidade realizada na Ensp/Fiocruz, no dia 17 de outubro, a Fundação outorgou o título de Doutora Honoris Causa à ex-ministra da Saúde de El Salvador, María Isabel Rodríguez. A médica salvadorenha Maria Isabel foi a primeira reitora da Universidade de El Salvador, aos 88 anos. Nessa oportunidade, presidiu a Assembleia Mundial da Saúde, com direito a todas as honras que os 190 países lhe concederam. Foi ainda presidente da Assembleia do Conselho da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). É autora de mais de 100 trabalhos na área de saúde pública, educação médica, universalidade em saúde e recursos humanos em saúde.

Na ocasião, estiveram presentes, entre outros, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, o coordenador geral do Cris, Paulo Buss, e o coordenador técnico do Cris, José Roberto Ferreira.

Fonte: Informe Ensp

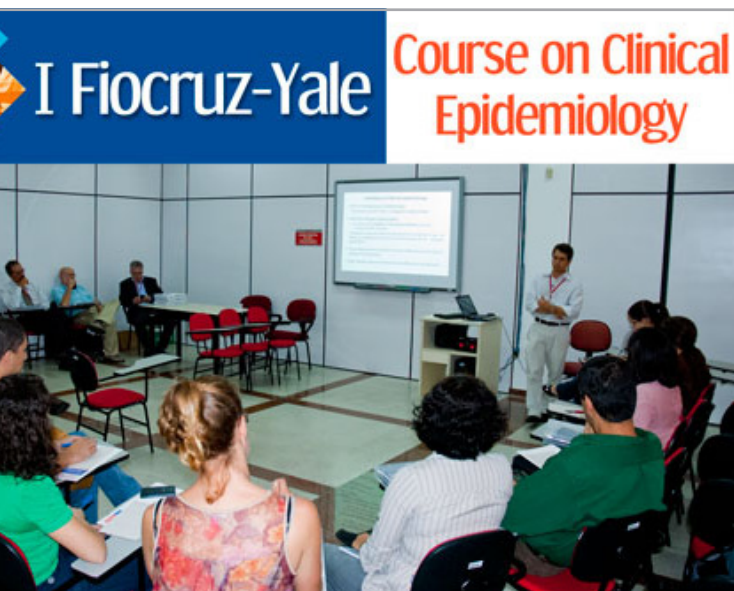


FOTO ASCOM FIOCRUZ BAHIA

Course on Clinical Epidemiology

Curso de Epidemiologia Clínica Fiocruz-Yale

A Fiocruz Bahia, em parceria com a Yale University, realizou o 1º Fiocruz-Yale: Course on Clinical Epidemiology. O evento teve o objetivo de capacitar estudantes e profissionais na área de epidemiologia clínica para desenvolver, projetar, analisar, discutir e aplicar clinicamente projetos de pesquisa, através de uma metodologia ativa. Nos dois primeiros dias do curso, os estudantes acompanharam aulas sobre as medidas de ocorrência da doença e uma palestra, dividida em dois períodos, intitulada Ensaio Clínico Randomizado. A programação do curso ainda contemplou, nesse primeiro estágio, apresentações individuais dos alunos e discussões sobre projetos coletivos. O evento seguiu com atividades até o dia 24 de outubro, com os alunos apresentando trabalhos científicos sobre o tema e projetos para a discussão.

Fonte: Fiocruz Bahia

oportunidades de treinamento

Mestrado internacional em Saúde Pública

A Agência Europeia para Educação e Cultura (EACEA, sigla em inglês) está com inscrições abertas, até 10 de dezembro, para o mestrado internacional em Saúde Pública (Euro-pubhealth) pelo Erasmus Mundus para 2015 – 2017.

Interessados podem ter benefícios como mínimo de contribuição global de 21,000 para duração do curso (23 meses) mais a contribuição referente ao custo de vida de 1,000/mensal. As inscrições se estendem até 15 de fevereiro de 2015, para estudantes que desejam receber outros financiamentos, que não seja pelo Erasmus Mundus.

Mais informações [aqui](#).

Prêmio Jovem Pesquisador da Rede de Bancos de Leite Humano

A Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH) está em busca de jovens talentos que fazem do leite humano e da amamentação seus objetos de

pesquisa. O Prêmio Jovem Pesquisador da Rede de Bancos de Leite Humano está com inscrições abertas de 1º de novembro de 2014 a 31 de janeiro de 2015. A iniciativa visa incentivar estudantes universitários, ou graduados com até 10 anos de formação, a apresentarem trabalhos que poderão contribuir, com excelência, para o fortalecimento das ações desenvolvidas em países da América Latina, Caribe, Península Ibérica e África, onde há centenas de bancos de leite humano em atuação.

O prêmio vai contemplar trabalhos em três linhas de investigação: processamento, controle de qualidade e utilização do leite humano; assistência em amamentação na rBLH; e comunicação e informação na rBLH. Os primeiros colocados de cada área temática – três do Brasil e três do exterior – serão premiados com intercâmbio técnico, no período de sete dias, em um dos Centros de Referência em Banco de Leite Humano da rBLH. Os ganhadores também receberão o financiamento de suas inscrições e a concessão de passagens e hospedagem para participar do VI Congresso da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e II Congresso Ibero-americano de Bancos de Leite Humano, que vão acontecer de 24 a 27 de junho de 2015, em Brasília. Mais informações [aqui](#).

Fonte: IFF/Fiocruz

Bolsas de pós-doutorado na Alemanha

Foram divulgadas mais seis chamadas para o programa Capes/Humboldt, parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação Alexander Von Humboldt (AvH) da Alemanha, que tem como objetivo conceder bolsas para pesquisadores altamente qualificados para realizar estudos em cooperação com os anfitriões acadêmicos em instituições na Alemanha. Os candidatos escolherão o tema da sua pesquisa e o seu respectivo anfitrião na Alemanha.

O programa concederá bolsas para pesquisa nas modalidades de pós-doutorado, para pesquisador em início da carreira acadêmica, que tenha completado seu doutorado há menos de quatro anos, e de pesquisador experiente, para acadêmico com um perfil de pesquisa definido, que tenha no mínimo quatro anos de doutorado e que tenha completado seu doutorado há menos de 12 anos. É prevista a aprovação de até 15 bolsistas nas duas modalidades, em qualquer área do conhecimento.

Aqueles que cumprirem os requisitos exigidos devem se candidatar de acordo com o calendário disponibilizado no edital. Para a primeira chamada, o prazo de inscrição vai até 31 de dezembro, com atividades iniciando em julho/agosto de 2015. Mais informações [aqui](#).

Fonte: Capes



Casa de Oswaldo Cruz dá início a projeto inédito em formação internacional em saúde

Danielle Monteiro - CCS

Como parte de acordo assinado com a Universidade Nova de Lisboa (UNL) e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT), a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) está oferecendo dois cursos de extensão internacionais com atividades simultâneas no Brasil, Portugal e, em um segundo momento, Cabo Verde. Os cursos de História da Medicina Tropical e de Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde fazem parte de uma iniciativa pioneira da Fiocruz, pois serão oferecidos, em tempo real, em três países de continentes diferentes. O curso de Preservação teve início em novembro e se estende até março. Já o de História da Medicina Tropical começou em outubro e termina em dezembro.

A representante da COC na Câmara Técnica de Cooperação Internacional coordenada pelo Cris e vice-diretora de Pesquisa, Educação e Divulgação Científica da unidade, Magali Romero Sá, falou sobre a iniciativa, entre outras ações em cooperação internacional da COC, e também revelou as estratégias da unidade na formação internacional em saúde.

Como surgiu a ideia de criar esses cursos de extensão internacional?

Magali: A iniciativa de fazermos um curso de extensão em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde surgiu a partir da visita de uma pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa, como parte das atividades previstas no acordo de cooperação entre a COC e a universidade. O amadurecimento das negociações com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (IHMT) levou à proposta de fazermos um curso de extensão internacional reunindo as experiências de ambas as instituições em

preservação e gestão do patrimônio cultural da saúde. Aos poucos, a proposta foi ganhando uma dimensão maior, ao ampliar sua área de abrangência para os países lusófonos da África, em especial Cabo Verde e Guiné-Bissau, reforçando a participação da COC na cooperação Sul-Sul.

No processo de elaboração do projeto deste curso internacional, foi identificada a possibilidade de um programa envolvendo a pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da COC com a oferta do curso de História da Medicina Tropical, em formato presencial mediado por tecnologia (web-conferência). Esse programa também vislumbra a possibilidade de criação de

um mestrado na área de patrimônio em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa. Essas iniciativas permitem oferecer aos alunos envolvidos formas diversificadas de atuação nos temas de conservação e gestão do patrimônio cultural da saúde.

Qual a importância dos cursos para o campo de formação internacional em saúde?

Magali: Este curso reforça a missão da COC em preservar o patrimônio cultural da saúde. Ao capacitarmos profissionais voltados para esta área, contribuímos para a disseminação dos valores e da missão institucional. E, em

uma esfera maior, contribuimos para a construção de identidades dos profissionais de saúde e suas instituições, seus principais agentes e os movimentos sociais, ao reconhecerem elementos de grande relevância histórica, simbólica e material no campo de atuação e promoção da saúde.

O programa é uma proposta inovadora na atualização de profissionais por permitir a interação entre docentes e alunos, de forma simultânea e em tempo real, de países que compartilham dos mesmos laços históricos. Isto possibilita que os atores associem, no seu processo de formação profissional, tanto a diversidade do patrimônio das instituições de saúde, no caso do curso de gestão do patrimônio, quanto os aspectos da origem dos estudos e investigações sobre as doenças tropicais, no curso de história da medicina tropical.

A importância do programa de formação e investigação, em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, está no apoio ao desenvolvimento e aprimoramento de quadros de profissionais (também em países da África, aprimorando a cooperação Sul-Sul) capazes de contextualizar as áreas de patrimônio às de medicina tropical, como espaço de ensino e investigação em uma perspectiva interdisciplinar global. Isso promove uma reflexão sobre a emergência, consolidação e institucionalização destas áreas, entre os séculos XIX e XX, em diferentes contextos históricos, científicos, culturais e políticos.

Que perspectivas teria a COC quanto à participação na recém-inaugurada Câmara Técnica de Cooperação Internacional?

Magali: Temos como perspectiva colaborar na construção de diretrizes para a cooperação internacional da Fiocruz e auxiliar na análise de documentos orientadores na área de saúde e ciência e tecnologia. Além disso, a COC tem intenção de ampliar sua integração com as diferentes unidades da Fiocruz nas ações internacionais, e a troca de experiências entre diferentes áreas de atuação tais como ensino, pesquisa, informação e divulgação científica nas ações de cooperação Sul-Sul.

Quais são as outras ações previstas pela unidade no campo de cooperação internacional?

Magali: A unidade tem em perspectiva manter as atividades que já desenvolve com as Universidades de Michigan, York, Nova de Lisboa e Coimbra nas áreas de história da medicina, saúde, preservação do patrimônio e de ciências humanas. A ampliação das atividades de ensino e pesquisa com essas instituições já está prevista para o próximo biênio com o intercâmbio de alunos, cursos, workshops e publicação conjunta.

Realizaremos na Fiocruz, em 2015, um workshop em conjunto com a Universidade de York, como parte das atividades do projeto *Public Health Policies and Practice in the Caribbean and Latin America* (Prática e Políticas de Saúde Pública no Caribe e América Latina), financiado pela British Academy, envolvendo a University of The West Indies, de Trinidad e Tobago. Também em 2015, será realizado em Lisboa um seminário internacional sobre a história da medicina tropical, como parte das atividades do convênio entre a COC e a Universidade Nova de Lisboa. Pretendemos também ampliar parcerias com instituições de ensino e pesquisa, como universidades da Argentina e do Caribe, além de novos projetos de pesquisa envolvendo parcerias com a Índia e a África, por intermédio da Universidade de York.

Em relação às atividades de divulgação científica, a COC coordena, no Brasil, as ações da rede Ecsite - maior iniciativa europeia para discussão e desenvolvimento de ações de divulgação científica sobre o campo da biologia sintética - com o projeto Synenergene, que visa abordar os desafios do presente e futuro relacionados à cooperação entre ciência e sociedade na área de biologia sintética. A COC coordena ainda a Rede Latino-americana e Caribe de História e Patrimônio Cultural da Saúde. Cabe mencionar que a direção da Red-POP (Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología para América Latina y el Caribe) é atualmente exercida por um dos servidores da unidade.

Como a unidade se posiciona em relação à cooperação Norte-Sul e à cooperação Sul-Sul? E qual é a estratégia da COC nos acordos de cooperação internacional?

Magali: A COC busca fortalecer as cooperações Norte-Sul visando agre-

gar valor ao conhecimento já estabelecido na unidade, objetivando aprimorar os projetos de ensino e pesquisa nas cooperações Sul-Sul. Além disso, tem como ação estratégia se tornar um elemento de ligação entre as ações desenvolvidas pela Fiocruz com as novas perspectivas de parcerias internacionais em suas áreas de atuação.

Quais são os maiores desafios para a unidade na área de cooperação internacional?

Magali: A ampliação da atuação da COC em projetos de cooperação internacional, principalmente, na cooperação Sul-Sul; manter o padrão internacional das atividades que estão sendo desenvolvidas diante de um cenário de recursos limitados; e superar as barreiras legislativas no campo educacional em diferentes países, por não existir uma legislação internacional harmonizada.

CRISINFORMA #17

**NOVEMBRO/DEZEMBRO
DE 2014**

Expediente

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)

Edição e redação: Danielle Monteiro com apoio da Coordenação de Informação e Comunicação do Cris/Fiocruz

Projeto gráfico e edição de arte:

Guto Mesquita

Fotografia:

Peter Illiciev e Arquivo CCS

Contato:

Danielle Monteiro

Tel: (21) 3885-1065

E-mail:
danimonteiro@fiocruz.br